

390

INVESTIGAÇÃO QUÍMICA EM HIPPEASTRUM VITTATUM (L'HÉR.) HERBERT. *Jean Paulo de Andrade, Guilherme Pizzoli, Ana Flávia Schurmann da Silva, Amélia Teresinha Henriques, Jose Angelo Silveira Zuanazzi (orient.)* (Departamento de Produção de Matéria Prima, Faculdade de Farmácia, UFRGS).

Os alcalóides identificados em espécies de Amaryllidaceae têm demonstrado diversas atividades biológicas. Estudos etnofarmacológicos revelam que o uso popular das espécies desta família, com finalidade curativa, se expandiu largamente pelo continente africano e europeu. Porém, na América do Sul, as espécies da família Amaryllidaceae não são comumente utilizadas para fins medicinais ou alimentares, mas cultivadas com fins ornamentais, em variações híbridas. Em 1877, quando se isolou o alcalóide licorina, os estudos científicos envolvendo os alcalóides de Amaryllidaceae se intensificaram. O objetivo deste trabalho foi isolar e identificar os alcalóides presentes na espécie *Hippeastrum vittatum*. O vegetal foi coletado no Parque Nacional Aparados da Serra (Cambará do Sul, RS). As folhas e bulbos, ainda frescos, foram triturados e macerados separadamente em etanol 96%, o solvente evaporado em rota-vapor, e os extratos de alcalóides totais obtidos por extração ácido-base. Os alcalóides foram isolados por cromatografia em camada delgada preparativa e por cromatografia centrífuga (Cromatotron). Foram isolados três alcalóides: (-)-montanina, (+)-vitatina e (-)-licorina. O alcalóide (-)-montanina foi identificado pela primeira vez na espécie *Hippeastrum vittatum*. Na elucidação estrutural dos alcalóides, foram empregados métodos espectroscópicos como: CG/EM, ¹³C-RMN, ¹H-RMN, UV e IV. (CNPq-Proj. Integrado).